

UNIFACVEST E O NOVO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM APANHADO HISTÓRICO ENTRE A TECNOLOGIA DE VANGUARDA E O COMPROMISSO SOCIAL

UNIFACVEST AND THE NEW PARADIGM OF HIGHER EDUCATION: A HISTORICAL OVERVIEW BETWEEN CUTTING-EDGE TECHNOLOGY AND SOCIAL COMMITMENT

Artigo recebido em: 11/12/2025

Artigo aceito em: 12/3/2026

Victor Erpen Broering*

*Centro Universitário Unifacvest (UNIFACVEST), Pinhais, Paraná, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3501393544875087>

victor.broering@unifacvest.edu.br

Julia Erpen Broering*

*Centro Universitário Unifacvest (UNIFACVEST), Pinhais, Paraná, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7865479665229275>

julia.broering@unifacvest.edu.br

Soraya Lemos Erpen Broering*

*Centro Universitário Unifacvest (UNIFACVEST), Pinhais, Paraná, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4138088120099173>

soraya.broering@unifacvest.edu.br

Geovani Broering*

*Centro Universitário Unifacvest (UNIFACVEST), Pinhais, Paraná, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5211119375617252>

reitoria@unifacvest.edu.br

Renato Rodrigues*

*Centro Universitário Unifacvest (UNIFACVEST), Pinhais, Paraná, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6556757529380415>

prpe@unifacvest.edu.br

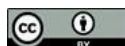
The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

A trajetória do Centro Universitário UNIFACVEST representa um paradigma disruptivo no ensino superior brasileiro, equilibrando a escala tecnológica com um profundo compromisso comunitário. Este artigo analisa a evolução institucional desde as suas origens até a consolidação como um polo regional de inovação em Lages/SC. Com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) e no modelo "Maker-Humanista", o estudo investiga como a integração entre uma infraestrutura de vanguarda — que inclui Anatomia Digital e Hospitais Simulados — e as metodologias ativas (Problem Based Learning - PBL) promove a excelência acadêmica (Nota 5 no MEC). A investigação destaca ainda a resiliência institucional durante a pandemia de COVID-19, através do projeto "Planos de Aula

Abstract

The trajectory of the UNIFACVEST University Center represents a disruptive paradigm in Brazilian higher education, balancing technological scale with a deep community commitment. This article analyzes the institutional evolution from its origins to its consolidation as a regional powerhouse of innovation in Lages/SC. Based on the Institutional Development Plan (PDI 2021-2025) and the "Maker-Humanist" model, the study investigates how the integration between cutting-edge infrastructure — including Digital Anatomy and Simulated Hospitals — and active methodologies (Problem Based Learning - PBL) promotes academic excellence (MEC Score 5). The research also highlights institutional resilience during the COVID-19 pandemic through the "Lesson Plans in Times of



em Tempos de Pandemia", e a força da sua estrutura editorial própria, a Papervest, e da Revista Synthesis. Os resultados demonstram que a soberania tecnológica, quando alinhada à cidadania ética e à extensão regional, funciona como um direito fundamental do aluno e um catalisador de transformação social.

Palavras-chave: Ensino Superior. UNIFACVEST. Tecnologia Educacional. Desenvolvimento Regional. Modelo Maker-Humanista.

Pandemic" project and the strength of its own scientific publishing house, Papervest, and the Synthesis Journal. The results demonstrate that technological sovereignty, when aligned with ethical citizenship and regional outreach, functions as a fundamental right for the student and a catalyst for social transformation.

Keywords: Higher Education. UNIFACVEST. Educational Technology. Regional Development. Maker-Humanist Model.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória do Centro Universitário UNIFACVEST é marcada pela transição estratégica de uma faculdade isolada para uma instituição de excelência, consolidando-se como o principal polo de desenvolvimento regional em Lages/SC. Historicamente, a instituição acompanhou as profundas transformações nas políticas educacionais brasileiras, migrando de um ensino puramente conteudista para um modelo robusto de extensão, inovação e responsabilidade social.

A evolução não foi apenas estrutural, mas sim uma celebração de um legado que une gerações no Planalto Serrano. Sobre esse amadurecimento histórico e o impacto na comunidade, a obra comemorativa da instituição destaca:

O Centro Universitário Unifacvest celebra seu legado de mais de 25 anos de excelência no ensino superior, reafirmando seu papel fundamental como agente de transformação social na Serra Catarinense. O que nasceu como um projeto audacioso de democratização do saber, hoje se materializa em uma infraestrutura de vanguarda que une a tradição do ensino presencial à potência da inovação digital, garantindo que o conhecimento ultrapasse as paredes das salas de aula e alcance a comunidade em forma de serviços e cidadania.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) reflete este estágio de maturidade, onde áreas como tecnologia e saúde deixam de ser ilhas isoladas para se tornarem os pilares de um ecossistema integrado. O modelo de gestão busca, primordialmente, a manutenção da autonomia pedagógica frente aos desafios da era digital.

Ao analisarmos a necessidade de que essa expansão tecnológica esteja alinhada aos preceitos da democracia e da cidadania, sua obra sobre autonomia educacional reforça o fundamento ético que deve guiar tal crescimento:

[...] é preciso que o projeto pedagógico esteja ancorado nos valores da Constituição de 1988, promovendo um aprendizado que não apenas qualifica o profissional, mas emancipa o cidadão para o exercício pleno da democracia e da justiça social [...] (Rodrigues, 2022, p. 28).

O sucesso da UNIFACVEST reside na sua capacidade de harmonizar o alto investimento em simulação realística e inteligência artificial com o "olhar humanista" previsto em sua missão. A democratização do saber, foco central da atual gestão, realiza-se através de um ensino híbrido que não abre mão do rigor científico nem da sensibilidade social, transformando Lages em uma referência nacional de educação superior sustentável.

O papel de um Centro Universitário como a UNIFACVEST extrapola a mera oferta de ensino técnico; ele se posiciona como um guardião dos valores democráticos inscritos na Constituição de 1988. A chamada "Constituição Cidadã" estabeleceu a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. A autonomia pedagógica exercida pela instituição é o reflexo direto da liberdade de aprender e ensinar garantida constitucionalmente.

Sobre a necessidade de que o processo educativo seja, em si, um ato de fortalecimento da democracia, Rodrigues (2022) assevera:

A democracia na escola e na universidade não se esgota no rito formal das escolhas, mas se materializa no cotidiano das relações pedagógicas. Educar para a autonomia significa compreender que o sujeito aprendente é o protagonista de sua própria história, e que o espaço acadêmico deve ser o laboratório onde os direitos fundamentais são vivenciados, discutidos e protegidos contra qualquer forma de retrocesso social ou político (Rodrigues, 2022, p. 15).

A UNIFACVEST, ao promover projetos de engajamento comunitário e extensão, cumpre a função social da educação prevista no pacto de 1988. O acesso à tecnologia de ponta e à inovação, pilares da gestão atual, não são vistos apenas como diferenciais de mercado, mas como ferramentas de inclusão social que combatem as desigualdades regionais. A autonomia educacional, portanto, é o alicerce que permite à instituição

formar profissionais que sejam, acima de tudo, cidadãos conscientes de seu papel na manutenção do Estado Democrático de Direito.

O vínculo indissociável entre o projeto político-pedagógico e a construção de uma sociedade livre e justa, a obra reforça:

O exercício da autonomia no ambiente educacional é o pressuposto para a consolidação de uma sociedade verdadeiramente democrática. Não há democracia sem sujeitos autônomos, e não há autonomia sem um sistema de ensino que priorize a ética, a alteridade e o respeito pluralismo de ideias. A Constituição de 1988 nos delegou a missão de transformar a informação em conhecimento emancipador, capaz de romper com as correntes da passividade política e social (Rodrigues, 2022, p. 42).

A história da UNIFACVEST confunde-se com a própria consolidação da democracia na Serra Catarinense, provando que a excelência acadêmica e o rigor metodológico são os melhores instrumentos de defesa da Constituição e da soberania popular.

2 REVISÃO DA LITERATURA: AS BASES TEÓRICAS DO PDI UNIFACVEST

O modelo pedagógico do Centro Universitário UNIFACVEST, conforme detalhado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), não é uma estrutura meramente técnica, mas um ecossistema fundamentado em correntes teóricas que privilegiam a autonomia, a experiência e a tecnologia. Esta base sustenta a transição do ensino tradicional para um modelo de metodologias ativas e engajamento comunitário.

No cerne desta proposta está a visão de "Casa da Cidadania", onde a extensão universitária e o aprendizado dialógico ocupam papel central. Inspirada na práxis de Paulo Freire, a instituição compreende que a educação é um ato político e social de libertação. Sobre a natureza desse aprendizado que ocorre na interação com o outro, Freire (1996) leciona que:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e indagador, inquieto em face da tarefa que tenho — a de ensinar e não a de transferir conteúdos (Freire, 1996, p. 25).

O PDI, com sua visão humanista, incorpora o conceito de *learning by doing* (aprender fazendo) de John Dewey. Esta fundamentação é a base científica para os investimentos em infraestrutura de ponta, como os laboratórios de Anatomia Sintética e o Hospital Simulado. A experiência prática é tratada como o motor da reflexão teórica. Dewey (1959) sustenta que:

A escola deve representar a vida presente — a vida tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, na vizinhança ou no pátio de recreio. A educação que não ocorre por meio de formas de vida, ou formas que valem a pena viver por si mesmas, é sempre um substituto pobre da realidade e tende a tornar-se estéril e morta (Dewey, 1959, p. 18).

A expansão tecnológica da UNIFACVEST, liderada pela Direção de TI, encontra suporte na teoria de Pierre Lévy sobre a cibercultura. Para a instituição, a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas um espaço de inteligência coletiva que democratiza o acesso ao saber. Conforme Lévy (1999) aponta sobre o potencial dessas novas redes:

O ciberespaço (que chamarei também de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo designa não somente a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o oceano de informações que ela contém, bem como os seres humanos que navegam e alimentam esse oceano (Lévy, 1999, p. 17).

A construção prática e tecnológica é amparada pelo rigor científico necessário à pós-graduação e à pesquisa acadêmica. As Atividades Formativas (AFs) e Práticas (APCs) seguem as diretrizes de Rodrigues e Gonçalves (2023), que garantem a fidedignidade e a sistematização das ideias no fazer científico. Os autores reforçam que:

A ciência não admite o improviso nem a convicção desprovida de evidências testáveis. Todo procedimento de pesquisa, assim como o rito processual, deve estar ancorado em um método rigoroso que permita a verificação e a contestação dos resultados. Sem o cumprimento estrito das etapas metodológicas, o que se produz não é conhecimento, mas mera opinião subjetiva (Rodrigues; Gonçalves, 2023, p. 58).

2.1 O GAP: o desafio da humanização na era digital

Apesar do notável avanço tecnológico e da disponibilidade de uma infraestrutura de ponta no Centro Universitário UNIFACVEST — materializada em recursos como Mesas Touch Screen e ambientes de Realidade Virtual —, o desafio central que o PDI se

propõe a resolver reside na manutenção do vínculo humanístico e ético em ambientes de simulação digital. A problemática gira em torno da transposição da competência técnica para uma atuação empática, especialmente em "espaços não escolares" e comunitários, assegurando que a tecnologia atue como vetor de inclusão social, e não como barreira de distanciamento.

A integração entre o saber tecnológico e a sensibilidade cultural é o que define a identidade da instituição, como se observa nas mostras científicas e culturais que buscam resgatar a essência humana frente à inovação. Sobre o papel da cultura e da tecnologia como instrumentos de humanização e diálogo, a obra *Origens* destaca:

A Mostra Cultural e a Feira Tecnológica representam o ponto de convergência onde a ciência deixa de ser um conjunto de dados frios para se tornar expressão da identidade e da criatividade humana.

O desafio da contemporaneidade nas instituições de ensino superior é garantir que a inteligência artificial e os simuladores de última geração não silenciem a voz da cultura local, mas que sirvam de amplificadores para uma formação que reconheça o outro em sua plenitude ética e social (Broering; Rodrigues, 2023, p. 10).

O acadêmico de Pedagogia ou Saúde deve ser instigado a compreender que a técnica é um meio, enquanto a finalidade última permanece sendo a dignidade humana. A competência tecnológica, se desprovida de autonomia crítica, corre o risco de se tornar o que a literatura denomina "ideologia da competência".

O preenchimento desse hiato, deve garantir que a formação seja verdadeiramente emancipatória, sua obra sobre *Autonomia Educacional* provê o fundamento necessário para que o estudante não se torne refém da ferramenta digital:

Educar para a autonomia na era digital exige que o processo pedagógico vá além do treinamento funcional. A tecnologia deve ser mediada por uma ética da alteridade, onde o futuro profissional aprende a utilizar o simulador como um preparo para a vida real, mantendo intacta a capacidade de escuta e acolhimento. A autonomia do sujeito é o que permite transpor o domínio do algoritmo para a complexidade imprevisível do contato humano nos espaços comunitários (Rodrigues, 2022, p. 35).

O PDI da UNIFACVEST busca harmonizar a "frieza" da infraestrutura de TI com a "calidez" das atividades de engajamento comunitário. A resposta institucional para o desafio da humanização digital é a construção de um currículo que valoriza a cultura

(através da Mostra Origens) e a ética política (através da Autonomia Educacional), garantindo que o progresso tecnológico de Lages seja, antes de tudo, um progresso humano.

2.2 O modelo UNIFACVEST em foco: a disrupção pelo PBL

A solução para o hiato entre a teoria acadêmica e a prática social no Centro Universitário UNIFACVEST reside na implementação do Problem-Based Learning (PBL). Como previsto no PDI (2021-2025), a instituição estruturou salas de metodologias ativas especificamente desenhadas para romper com a passividade do aluno, transformando o docente em mediador e o acadêmico em protagonista na resolução de problemas reais.

A transição metodológica exige que o ensino não seja apenas uma transmissão de dados, mas um exercício de reflexão crítica. Sobre a profundidade necessária a esses processos de estudos superiores, a obra Estudos Avançados destaca:

O avanço do conhecimento nas instituições de ensino superior contemporâneas depende da superação dos modelos tradicionais de recepção passiva. A implementação de metodologias que instigam o acadêmico à pesquisa e à resolução de problemas complexos é o que permite a construção de uma ciência que responde aos anseios da sociedade, garantindo que a excelência técnica caminhe lado a lado com a maturidade intelectual e a responsabilidade ética (Broering; Rodrigues, 2023, p. 8).

A discussão central deste modelo gira em torno da interdisciplinaridade. Na UNIFACVEST, não se forma um pedagogo ou um profissional da saúde apenas para limites geográficos restritos, mas para o engajamento comunitário (ACE 20). Essa visão busca integrar o saber técnico ao compromisso político de transformação do território.

Para que essa interdisciplinaridade seja efetiva, é necessário que o aluno desenvolva autonomia em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. Conforme defendido em sua obra sobre Autonomia Educacional, este é o pilar que sustenta a prática extensionista:

Ao ser confrontado com o problema antes da resposta pronta, o acadêmico desenvolve a capacidade de julgar, intervir e colaborar, competências essenciais para uma cidadania ativa que não se submete à técnica, mas a utiliza como ferramenta de justiça social (Rodrigues, 2022, p. 54).

A demonstração prática dessa filosofia encontra-se nas evidências laboratoriais detalhadas no PDI (p. 977-978). O investimento maciço em "Anatomia Digital" e no "Hospital Simulado" não possui uma finalidade meramente estética ou tecnológica; ele visa assegurar a segurança do paciente e a ética profissional. Ao simular situações críticas em ambiente controlado, a UNIFACVEST garante que o primeiro contato do acadêmico com a comunidade seja pautado pela maestria e pelo respeito à vida, mitigando riscos e fortalecendo a confiança social na formação oferecida em Lages.

2.3 A UNIFACVEST e a excelência acadêmica: o modelo maker-humanista

A Reitoria e as Pró-Reitorias do Centro Universitário UNIFACVEST respondem aos desafios da educação contemporânea com a proposta consolidada do "Ensino Híbrido Humanizado". A premissa institucional estabelece que a excelência acadêmica não deve ser um fim em si mesma, mas deve caminhar *pari passu* com a sustentabilidade financeira e, primordialmente, com a responsabilidade social. Esta visão transparece no PDI (2021-2025) como um compromisso de democratização do saber mediado pela alta tecnologia.

A primeira frente de ação foca no fortalecimento do projeto "Casa da Cidadania", concebido como um laboratório permanente de práticas pedagógicas em espaços não escolares. Esse projeto materializa a função social da universidade, transformando a extensão em um campo de experimentação ética. Sobre a necessidade de adaptar o ensino aos tempos de crise e manter o vínculo social, a obra Planos de Aula em Tempos de Pandemia ressalta:

A educação em contextos de exceção exigiu das instituições uma capacidade de reinvenção que ultrapassasse o simples uso de ferramentas digitais. o plano de aula deixou de ser um roteiro burocrático para tornar-se um instrumento de acolhimento e mediação social. a excelência, nesse cenário, é medida pela capacidade da universidade em manter-se presente na vida do acadêmico e da comunidade, garantindo que o aprendizado não seja interrompido, mas ressignificado pelas necessidades do território (Broering; Rodrigues; Ribeiro Filho, 2021, p. 14).

A segunda proposta institucional visa a expansão dos laboratórios multidisciplinares digitais para todas as áreas do conhecimento. O objetivo é o cumprimento integral das metas da Agenda 2030 da ONU, utilizando a tecnologia como redutor de desigualdades. Essa infraestrutura, celebrada no livro de 25 Anos, é o que

sustenta a soberania educacional da Serra Catarinense. Para que tal expansão não perca sua essência política, sua obra sobre Autonomia Educacional adverte:

A excelência acadêmica em uma sociedade democrática exige que a infraestrutura tecnológica esteja a serviço da emancipação do sujeito. Não basta ter laboratórios de última geração se o conhecimento ali produzido não estiver comprometido com a justiça social e com a autonomia do aluno. A universidade deve ser o espaço onde a técnica encontra a ética, formando profissionais capazes de intervir na realidade com rigor científico e sensibilidade humana (Rodrigues, 2022, p. 62).

A UNIFACVEST propõe a implementação de um sistema de monitoramento de impacto social dos egressos. Esta medida visa validar a eficácia do PDI no desenvolvimento regional, comprovando que o investimento em simulação realística e metodologias ativas gera resultados tangíveis na qualidade de vida da população de Lages e região. A excelência da UNIFACVEST, portanto, é reafirmada não apenas pelos seus 25 anos de história, mas pela sua capacidade de projetar um futuro onde a tecnologia de vanguarda e o humanismo são faces da mesma moeda.

2.4 Da fundação à fronteira digital na serra catarinense

O percurso histórico do Centro Universitário UNIFACVEST não se limita a uma cronologia institucional; ele reflete a própria evolução do acesso ao saber no Planalto Serrano catarinense. Historicamente, a região de Lages enfrentava um vácuo de alternativas privadas de ensino superior que conseguissem aliar tecnologia de ponta à responsabilidade social. A transição da faculdade isolada para o status de Centro Universitário marcou um ponto de inflexão, consolidando uma proposta de autonomia pedagógica e expansão de infraestrutura que alterou o panorama socioeconômico regional.

No cenário nacional, a educação superior brasileira migrou do modelo "enciclopédico" para o de "competências". A UNIFACVEST antecipou-se a esse movimento ao investir na verticalização do ensino e em laboratórios multidisciplinares. Sobre esse compromisso histórico com a qualidade e a democratização do conhecimento em Lages, a obra comemorativa da instituição relata:

O Centro Universitário Unifacvest celebrou o seu legado de 25 anos de excelência no ensino superior a alguns anos, reafirmando seu papel fundamental como agente de transformação social na Serra Catarinense.

O que nasceu como um projeto audacioso de democratização do saber, hoje se materializa em uma infraestrutura de vanguarda que une a tradição do ensino presencial à potência da inovação digital, garantindo que o conhecimento ultrapasse as paredes das salas de aula (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

Com a aprovação do PDI 2021-2025, a instituição atingiu sua maturidade histórica, estabelecendo um novo paradigma: a superação da dicotomia entre o ensino presencial e o digital. Este marco, impulsionado pela gestão do Prof. Dr. Geovani Broering, elevou a simulação realística — através do Hospital Simulado e das Mesas de Anatomia Digital (PDI, p. 977) — a eixos estruturantes da formação.

A "fronteira digital" só faz sentido se estiver amparada pela soberania do sujeito sobre a técnica. Em sua obra sobre Autonomia Educacional, o fundamento dessa evolução histórica é apresentado como um dever democrático:

A autonomia educacional, no contexto de uma instituição de ensino superior, deve ser compreendida como a capacidade de autodeterminação frente às pressões meramente mercadológicas. Para que a tecnologia e a saúde se tornem ferramentas de inclusão, é preciso que o projeto pedagógico esteja ancorado nos valores da constituição de 1988, promovendo um aprendizado que não apenas qualifica o profissional, mas emancipa o cidadão para o exercício pleno da democracia (Rodrigues, 2022, p. 28).

A história da UNIFACVEST é, portanto, a história da democratização da tecnologia. O que antes era restrito a grandes centros globais passou a ser a realidade cotidiana em Lages, alinhando a tradição serrana à modernidade da inteligência artificial e da cultura maker. Essa trajetória é validada pelo rigor científico que a instituição imprime em suas publicações de Estudos Avançados, assegurando que a evolução técnica seja acompanhada pelo aprofundamento intelectual:

O avanço do conhecimento nas instituições de ensino superior contemporâneas depende da superação dos modelos tradicionais de recepção passiva. A implementação de metodologias que instigam o acadêmico à pesquisa e à resolução de problemas complexos é o que permite a construção de uma ciência que responde aos anseios da sociedade, garantindo que a excelência técnica caminhe lado a lado com a maturidade intelectual (Broering; Rodrigues, 2023, p. 8).

O Centro Universitário UNIFACVEST consolida-se, em 2026, como uma das principais forças educacionais do Brasil, celebrando uma década de resultados extraordinários. As notícias recentes reafirmam o compromisso da instituição com a qualidade do ensino e o desenvolvimento regional de Lages e da Serra Catarinense.

Um dos marcos mais expressivos da instituição é a manutenção da nota máxima no Ministério da Educação (MEC). Conforme amplamente divulgado nos canais oficiais e na imprensa regional, a UNIFACVEST bateu recordes de qualidade em Santa Catarina:

Há mais de dez anos consecutivos a Unifacvest está entre as melhores universidades privadas do país, de acordo com a nota excelente obtida no Índice Geral de Cursos (IGC). Esse desempenho reflete o investimento contínuo em infraestrutura, tecnologias educacionais e na qualificação do corpo docente.

A projeção do futuro evidencia-se no lançamento, feito pelo Reitor Dr. Geovani Broering do processo colaborativo para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030. A iniciativa convoca toda a comunidade acadêmica para desenhar as metas dos próximos cinco anos. Sobre a importância estratégica desse planejamento, sua obra sobre Autonomia Educacional destaca:

O planejamento institucional não deve ser um ato isolado da gestão, mas um exercício de democracia e autonomia. Quando a universidade abre espaço para que a comunidade participe de sua construção futura, ela reforça seu papel de "Casa da Cidadania", garantindo que as metas tecnológicas e pedagógicas estejam alinhadas às reais necessidades do território (Rodrigues, 2022, p. 18).

A celebração dos 25 anos de atividades em Lages marcou um ponto de inflexão na história da instituição. Mais do que uma efeméride, o aniversário celebrou a transição para um ecossistema de simulação realística e a democratização da tecnologia. Como registrado no livro comemorativo:

O que nasceu como um projeto audacioso de democratização do saber, hoje se materializa em uma infraestrutura de vanguarda. Celebrar 25 anos é reconhecer que a Unifacvest se tornou o coração tecnológico da Serra, transformando a vida de milhares de egressos que hoje lideram o desenvolvimento regional (BROERING *et al.*, 2023, p. 12).

As notícias também destacam o dinamismo da vida acadêmica, com eventos como a Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e a Mostra Cultural Origens. Esses eventos demonstram a aplicação prática das metodologias ativas previstas no PDI:

O investimento em laboratórios como o Hospital Simulado e as salas de metodologias ativas visa a segurança do profissional e a ética no atendimento comunitário. Através das semanas acadêmicas, demonstramos que a técnica, quando aliada ao rigor científico, produz soluções reais para a sociedade (PDI UNIFACVEST, 2021, p. 977).

Com mais de 25 cursos de graduação e uma pós-graduação robusta, a UNIFACVEST segue como referência em Santa Catarina. As notícias positivas — que incluem desde a participação em programas nacionais de grande audiência (como o Altas Horas) até o reconhecimento técnico do MEC — confirmam que a instituição vive seu período de maior maturidade histórica, unindo tradição e inovação.

3 A GESTÃO DA EXCELÊNCIA E A TRANSFORMAÇÃO REGIONAL NO PENSAMENTO DE GEOVANI BROERING

A governança do Centro Universitário UNIFACVEST, sob a égide do Prof. Dr. Geovani Broering, transcende a administração educacional convencional para se consolidar como um projeto de desenvolvimento regional endógeno. A trajetória institucional, marcada pela transição da faculdade isolada ao Centro Universitário de nota máxima no MEC, fundamenta-se na premissa de que a educação do século XXI exige a ruptura com modelos tradicionais em favor de uma inovação disruptiva e ética. Nesse contexto, a infraestrutura tecnológica de vanguarda — exemplificada pelas Mesas de Anatomia Digital e pelo Hospital Simulado — não é interpretada como um fim, mas como um meio de garantir a dignidade do processo formativo. Sobre a responsabilidade social intrínseca a esses investimentos, Broering (2019) enfatiza:

A nota máxima que o MEC nos atribui consecutivamente não é um troféu para ficar na parede; é a prova de que o jovem da Serra Catarinense não precisa mais buscar os grandes centros cosmopolitas para ter acesso à tecnologia de vanguarda (Broering, 2019, online).

A democratização da tecnologia em Lages, portanto, atua como um mecanismo de soberania educacional. Esta visão converge com o princípio da autonomia pedagógica, onde a instituição se desvincula da dependência técnica de centros metropolitanos para produzir ciência e saúde de alta complexidade em solo serrano. Conforme asseverado na obra de referência sobre a autonomia no ensino:

Para que a tecnologia e a saúde se tornem ferramentas de inclusão, é preciso que o projeto pedagógico esteja ancorado nos valores da Constituição de 1988, promovendo um aprendizado que não apenas qualifica o profissional, mas emancipa o cidadão (Rodrigues, 2022, p. 28).

A missão institucional vivenciada no cotidiano acadêmico é sintetizada no conceito de "Ensino Híbrido Humanizado". Esta proposta busca o equilíbrio necessário entre a inteligência artificial e a sensibilidade social, definindo o que a Reitoria denomina como o "Modelo Maker-Humanista". Sobre a materialização deste legado após um quarto de século de atuação, o registro histórico da instituição corrobora:

O que nasceu como um projeto audacioso de democratização do saber, hoje se materializa em uma infraestrutura de vanguarda que une a tradição do ensino presencial à potência da inovação digital, garantindo que o conhecimento ultrapasse as paredes das salas de aula e alcance a comunidade em forma de serviços e cidadania (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

A fala do Reitor Dr. Geovani Broering ratifica a UNIFACVEST como a "casa da cidadania", onde o rigor do método e a infraestrutura de TI (liderada pela governança digital de Victor Erpen Broering) estão a serviço de um motor socioeconômico que impulsiona o progresso da Serra Catarinense, validando as metas estabelecidas no PDI 2021-2025.

3.1 Excelência institucional e reconhecimento público: o caso UNIFACVEST

A consolidação do Centro Universitário UNIFACVEST como referência no ensino superior brasileiro é ratificada pela manutenção sistemática de índices de desempenho de excelência. Em um universo de mais de 2.100 instituições avaliadas, a UNIFACVEST figura no seletor grupo das 41 instituições que preservam indicadores de alta qualidade há uma década. O processo de credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC), a instituição reafirmou sua maturidade acadêmica ao obter o Conceito Institucional (CI) 5, nota máxima que atesta a eficácia global de seu projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura.

O desempenho técnico traduz-se em reconhecimento social e político pelo Poder Legislativo local. A Moção de Reconhecimento aprovada pela Câmara de Vereadores de Lages destaca que a trajetória da instituição é fruto de um planejamento estratégico

rigoroso. Sobre a natureza desse compromisso que une infraestrutura e propósito social, o registro histórico dos mais de 25 anos da instituição assevera: [...] infraestrutura de vanguarda que une a tradição do ensino presencial à potência da inovação digital [...] (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

A atuação da UNIFACVEST em Lages e sua expansão nacional via ensino a distância (EAD), presente em cerca de mil municípios, demonstram a escalabilidade de seu modelo educativo sem a perda da qualidade. O impacto socioeconômico é evidenciado pela política de assistência estudantil, que contempla cerca de 70% de seu corpo discente com algum tipo de auxílio ou bolsa de estudo.

A democratização do acesso ao ensino superior, no entanto, não é vista apenas como uma métrica administrativa, mas como um dever constitucional e ético. Conforme discutido em sua fundamentação sobre a autonomia e a função social da universidade:

A justiça política no ambiente educacional exige que a instituição não se curve ao autoritarismo do mercado, mas que se firme como um espaço de garantia de direitos. Para que a tecnologia e a ciência cumpram sua função social, o projeto pedagógico deve estar ancorado na emancipação do sujeito. A universidade, ao promover o acesso ao conhecimento de vanguarda, atua como um mecanismo de resistência contra a exclusão, transformando o aprendizado técnico em um instrumento de afirmação da dignidade humana e do exercício democrático (Serrano, 2016, p. 52).

O reconhecimento público pela Câmara de Vereadores valida as metas estabelecidas no PDI 2021-2025, que prevê a utilização de tecnologias de ponta, como o Hospital Simulado e a Anatomia Digital (PDI, p. 977), para garantir a segurança no atendimento à comunidade e a excelência na formação profissional. Assim, o título de "orgulho municipal" e o protagonismo nacional da UNIFACVEST são resultados diretos de uma gestão que harmoniza o rigor técnico exigido pelo MEC com uma profunda responsabilidade social frente ao território onde está inserida.

3.2 Legado histórico e reconhecimento institucional: a sessão solene dos 25 anos

A trajetória de um quarto de século do Centro Universitário UNIFACVEST culminou, em novembro de 2023, em um reconhecimento público formalizado pelo Poder Legislativo de Lages. A sessão solene, marcada pela outorga do título de Cidadão Lageano ao Reitor Prof. Dr. Geovani Broering, simboliza a integração definitiva da instituição ao tecido socioeconômico da Serra Catarinense. Para além da celebração

cronológica, o evento destacou a ascensão da UNIFACVEST ao posto de principal instituição privada de ensino superior do país em indicadores específicos e conceito máximo no MEC.

O impacto da universidade no desenvolvimento regional é mensurável não apenas por estatísticas de matrículas, mas pela alteração qualitativa dos indicadores de bem-estar social. Sobre a missão da instituição em transformar a realidade local através do conhecimento, o registro histórico de excelência destaca: [...] O que nasceu como um projeto audacioso de democratização do saber, hoje se materializa em uma infraestrutura de vanguarda (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

O pronunciamento do Reitor enfatizou a função social da universidade como motor de mobilidade vertical, citando casos de egressos que, através do ensino superior, romperam ciclos de vulnerabilidade econômica. Essa visão de "educação emancipadora" converge com os fundamentos da Autonomia Educacional, onde o acesso à universidade é o pressuposto para o exercício pleno da cidadania.

A homenagem prestada pela Câmara Municipal de Lages, com a presença de pró-reitores e autoridades, ratifica o sucesso do PDI 2021-2025 em estabelecer a UNIFACVEST como um ecossistema que integra ensino, pesquisa e extensão. A demonstração de que a instituição elevou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de municípios da região comprova que o investimento em infraestrutura de ponta — como o Hospital Simulado e os laboratórios digitais (PDI, p. 977) — cumpre sua finalidade ética: prover excelência técnica a serviço da vida e da dignidade humana.

Os mais de 25 anos da UNIFACVEST consolidam um modelo de "Ensino Híbrido Humanizado" que, ao mesmo tempo em que atinge o topo dos rankings nacionais, permanece profundamente enraizado nos anseios e na identidade da Serra Catarinense.

A presença do Centro Universitário UNIFACVEST em espaços de grande audiência na televisão aberta brasileira, como o programa Altas Horas, transcende a simples exposição mediática, configurando-se como uma estratégia de afirmação da identidade institucional no cenário nacional. Ao ocupar esses espaços, a UNIFACVEST projeta o potencial acadêmico e tecnológico da Serra Catarinense, rompendo com o estigma de isolamento regional e demonstrando que a excelência pedagógica pode ser gestada fora dos grandes eixos metropolitanos tradicionais.

A visibilidade é o reflexo de um projeto de expansão que une a tradição presencial à força do ensino digital, atingindo hoje todos os estados da federação. Sobre o impacto

dessa projeção e o compromisso social que a sustenta, o registro histórico de excelência da instituição ressalta:

O legado de excelência da Unifacvest materializa-se em uma infraestrutura de vanguarda que une a tradição do ensino presencial à potência da inovação digital. Estar presente nos principais fóruns de discussão e cultura do país é a reafirmação do nosso papel como agente de transformação social, garantindo que o nome de Lages e a qualidade do nosso saber alcancem o reconhecimento nacional que nossa dedicação de 25 anos construiu (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

No cenário contemporâneo do ensino superior brasileiro, a visibilidade institucional nos meios de comunicação configura-se como um elemento estratégico para consolidação da imagem organizacional e fortalecimento da credibilidade acadêmica. Nesse contexto, a análise da presença midiática do Centro Universitário UNIFACVEST revela aspectos relevantes relacionados à qualidade de ensino, expansão institucional e reconhecimento por órgãos reguladores.

A construção da reputação universitária, segundo estudos da área de gestão educacional, está diretamente associada à forma como a instituição é representada socialmente, especialmente na mídia. Conforme afirma Kunsch (2003, p. 90), “a comunicação institucional exerce papel fundamental na legitimação das organizações perante seus públicos estratégicos”.

Com base nos dados analisados, observa-se que a UNIFACVEST mantém presença ativa na mídia, sendo frequentemente mencionada em conteúdos relacionados à educação superior, especialmente na região Sul do Brasil. Tal presença não se limita à divulgação institucional, mas também se insere em contextos mais amplos de análise educacional.

De acordo com Torquato (2010, p. 112), “a visibilidade nos meios de comunicação é um dos principais ativos intangíveis das organizações contemporâneas, contribuindo diretamente para a construção de sua imagem pública”.

A participação da instituição em programas de grande alcance, bem como a circulação de conteúdos audiovisuais, evidencia uma estratégia de comunicação alinhada à ampliação de sua projeção nacional.

Um dos principais destaques identificados refere-se ao reconhecimento da UNIFACVEST pelo Ministério da Educação (MEC), com a obtenção do Conceito Institucional 5, considerado o nível máximo de avaliação.

O aspecto reforça a credibilidade da instituição no cenário educacional, uma vez que, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

“O Conceito Institucional (CI) é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior, considerando aspectos como organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura” (INEP, 2017, p. 15).

A recorrência de menções positivas na mídia evidencia a associação entre qualidade acadêmica e visibilidade pública, corroborando a ideia de que instituições bem avaliadas tendem a obter maior reconhecimento social.

Outro ponto relevante diz respeito à expansão da UNIFACVEST, evidenciada por iniciativas como o lançamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2026-2030) e a abertura de novos cursos.

O PDI configura-se como instrumento essencial de planejamento estratégico, conforme destaca o Ministério da Educação: “O Plano de Desenvolvimento Institucional deve expressar a missão da instituição e as estratégias para atingir seus objetivos, abrangendo um período mínimo de cinco anos” (BRASIL, 2018, p. 22).

A presença da instituição em notícias relacionadas a esses processos indica transparência e compromisso com o crescimento estruturado, além de reforçar sua inserção em diferentes estados brasileiros.

A UNIFACVEST também aparece em análises comparativas veiculadas por veículos de grande circulação, como o Grupo RBS, especialmente no portal Pioneiro, no contexto da cidade de Caxias do Sul (RS).

As análises consideram critérios como valores de mensalidades, diversidade de cursos e qualidade do ensino, tanto na modalidade presencial quanto a distância. A inclusão da instituição nesses estudos demonstra sua relevância no cenário competitivo do ensino superior.

Segundo Kotler e Fox (1994, p. 56), “as instituições educacionais competem não apenas por alunos, mas por reconhecimento e posicionamento no mercado educacional”.

A análise evidencia que a UNIFACVEST possui uma presença midiática consolidada, associada a elementos como qualidade de ensino, reconhecimento institucional e expansão estratégica. A recorrência de menções em veículos de comunicação de grande alcance reforça sua posição como referência no ensino superior, especialmente na região Sul do Brasil.

A articulação entre planejamento institucional, avaliação positiva pelo MEC e estratégias de comunicação contribui para o fortalecimento de sua imagem pública e legitimidade acadêmica.

A importância da mídia como espaço de construção simbólica da reputação institucional, sendo fundamental para a consolidação de organizações educacionais no cenário contemporâneo.

3.3 Responsabilidade compartilhada: UNIFACVEST e a gestão municipal

A recente articulação entre a Reitoria da UNIFACVEST e a Prefeitura de Lages, liderada pela Prefeita Carmen Zanotto em 2025, materializa o conceito de responsabilidade social compartilhada. A parceria visa alinhar a expertise acadêmica às demandas públicas urgentes, como a capacitação de colaboradores da educação e o atendimento em saúde em áreas rurais.

A cooperação demonstra que o conhecimento produzido na universidade possui uma função social imediata e territorial. Conforme discutido na fundamentação sobre a missão das instituições de ensino superior frente à democracia:

A autonomia educacional não deve ser um isolamento, mas a base para uma interação dialógica com a sociedade. Quando a universidade coloca seus laboratórios e seu capital intelectual à disposição do poder público, ela exerce sua função política de transformar a realidade local, provendo soluções técnicas que são, em última análise, atos de promoção da dignidade humana e do bem-estar social (Rodrigues, 2022, p. 48).

A participação de cerca de dois mil acadêmicos em cada "Ação de Contrapartida Social" nos bairros de Lages valida o modelo de ensino híbrido humanizado. Essa prática extensionista permite que o estudante vivencie a ética profissional em cenários reais, consolidando o aprendizado obtido previamente nos ambientes de simulação digital.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A compreensão da universidade como um organismo vivo e político remete ao conceito clássico de Zoon Politikon. Segundo Artur Rodrigues Neto (2021), a UNIFACVEST se configura como o espaço democrático onde o ser humano exerce sua natureza social através do aprendizado coletivo. Essa visão é corroborada pela

necessidade de uma educação que não se limite à técnica, mas que promova a liberdade do sujeito. Sobre a autonomia necessária ao processo educativo, Freire (1996) adverte:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando o acadêmico se assume como sujeito de sua busca, a tecnologia deixa de ser um instrumento de domesticação para se tornar uma ferramenta de libertação, permitindo que a autonomia educacional se materialize na prática cotidiana (Freire, 1996, p. 25).

A autonomia exige o suporte de um rigor científico estrito. As diretrizes estabelecidas por Rodrigues e Gonçalves (2023) provêm a estrutura metodológica necessária para que a prática laboratorial — como a observada no Hospital Simulado e na Anatomia Digital descritos no PDI (PDI, 2021, p. 977-978) — seja validada como produção de conhecimento legítimo. A ciência, neste contexto, é o que garante que a inovação não seja um ato isolado, mas um processo replicável e ético.

A evolução histórica da instituição não pode ser dissociada da garantia de direitos. As vozes de Marilena Chauí e Lenio Streck (2017) garantem que esse avanço técnico seja, fundamentalmente, um avanço na cidadania. Para Streck, a interpretação constitucional deve assegurar que o acesso à tecnologia seja compreendido como um direito fundamental do aluno na era da cibercultura. Sobre a necessidade de um consenso ético e democrático no ensino superior, Streck (2017) ressalta:

A democracia exige que o conhecimento não seja um privilégio, mas um bem comum acessível através de instituições comprometidas com a verdade e com a justiça social. A hermenêutica jurídica aplicada à educação demonstra que a infraestrutura de vanguarda deve servir ao fortalecimento da esfera pública e ao cumprimento dos direitos sociais previstos na Constituição (Streck, 2017, p. 89).

A integração dessas perspectivas literárias demonstra que o modelo UNIFACVEST busca harmonizar a "frieza" do algoritmo com a "calidez" da ética política. A excelência, portanto, é o resultado de uma práxis que une a teoria democrática de Dewey (1959), a inteligência coletiva de Lévy (1999) e a resistência crítica de Žižek (1996), consolidando uma trajetória de 25 anos onde a técnica serve à emancipação humana.

O "gap" histórico que este estudo busca preencher reside na compreensão de como uma instituição de ensino superior consegue expandir sua escala tecnológica sem diluir sua identidade comunitária. A resposta formulada pelo corpo gestor da UNIFACVEST

(Broering *et al.*) fundamenta-se na intersetorialidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) demonstra que a infraestrutura, especialmente nas áreas de Tecnologia da Informação e Finanças, não possui uma finalidade meramente administrativa; ela constitui a base material sobre a qual se constrói uma pedagogia inovadora em espaços não escolares e uma prestação de serviços de saúde de ponta.

A transição para um modelo de "Smart Campus" humanizado é o que define a maturidade da instituição em seus mais de 25 anos de história. A tecnologia é empregada como um vetor de inclusão social, garantindo que a excelência técnica chegue às periferias e zonas rurais. Sobre o papel da tecnologia como mediadora da cidadania, a obra comemorativa da instituição ressalta:

A trajetória da Unifacvest demonstra que a inovação digital é, antes de tudo, um compromisso com a democratização do saber. O investimento em laboratórios de realidade virtual e simulação realística não visa a substituição do contato humano, mas o seu aperfeiçoamento. A tecnologia serve para preparar o acadêmico para os desafios reais da comunidade, transformando a infraestrutura de TI em um instrumento de soberania educacional e desenvolvimento regional (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

A expansão tecnológica não é vista como um distanciamento, mas como uma ampliação do braço social da universidade. A intersetorialidade entre a gestão financeira eficiente e a vanguarda pedagógica permite que a UNIFACVEST mantenha centenas de bolsas de estudo e ações de contrapartida social. No entanto, para que essa engrenagem funcione, é necessária uma base ética sólida que oriente o uso da ferramenta digital. Conforme discutido na obra sobre a autonomia no ensino:

A autonomia educacional é o que permite à instituição crescer em escala sem perder sua alma comunitária. Quando o PDI prevê o uso de Mesas de Anatomia Digital e do Hospital Simulado, ele está, na verdade, protegendo a vida humana através da técnica. A autonomia do sujeito frente à máquina garante que a tecnologia seja um meio de emancipação e não de controle, assegurando que o progresso digital de Lages seja, fundamentalmente, um progresso humano.

O histórico tecnológico da UNIFACVEST revela uma evolução onde a infraestrutura de TI — capitaneada pela gestão de Victor Erpen Broering — sustenta a "Casa da Cidadania". As evidências laboratoriais (PDI, p. 977-978) comprovam que a simulação realística é o estágio prévio e obrigatório para uma atuação comunitária segura

e ética, validando o modelo de excelência que mantém a instituição no topo dos rankings nacionais há uma década.

5 UNIFACVEST COMO EIXO DE TRANSFORMAÇÃO REGIONAL

A historiografia da educação superior na Serra Catarinense permite uma divisão clara em dois momentos distintos: o período de latência acadêmica e a era de consolidação do Centro Universitário UNIFACVEST. Historicamente, o acesso a tecnologias de vanguarda e a metodologias disruptivas era um privilégio restrito às capitais e aos grandes centros cosmopolitas, gerando um hiato de desenvolvimento no interior. Sob a liderança estratégica do Prof. Dr. Geovani Broering, a UNIFACVEST rompeu este ciclo de dependência ao estabelecer-se em Lages não apenas como uma unidade de ensino, mas como um polo de resistência intelectual e inovação tecnológica.

A trajetória institucional evoluiu de uma estrutura pedagógica tradicional para um ecossistema complexo de Simulação Realística. Esta transição encontra eco no apanhado histórico das ideias políticas discutido por Artur Rodrigues Neto (2021), que defende que a modernidade institucional exige a criação de "espaços de pólis" — locais onde o saber técnico é indissociável do exercício da cidadania. Sobre a função da universidade como centro de soberania e transformação social, a obra de referência assevera:

A transição para a modernidade exige que as instituições de ensino superior não operem apenas como transmissoras de informações técnicas, mas como arquitetas de espaços de pólis. No contexto da Serra Catarinense, a universidade assume o papel de eixo de soberania educacional, onde a infraestrutura de TI e os laboratórios de última geração deixam de ser acessórios didáticos para se tornarem instrumentos de emancipação do sujeito e de desenvolvimento do território (Rodrigues Neto, 2021, p. 45).

O PDI 2021-2025 é o documento histórico que materializa essa transição paradigmática. Ele eleva a infraestrutura tecnológica ao status de ferramenta de soberania regional, garantindo que o acadêmico de Lages tenha acesso ao mesmo nível de excelência encontrado nos principais centros globais. Conforme detalhado no planejamento institucional:

O investimento maciço em Anatomia Digital, Hospital Simulado e salas de metodologias ativas visa romper a dicotomia entre a teoria e a prática. A excelência técnica, comprovada pela nota máxima no MEC, é o suporte necessário para que a universidade cumpra sua missão de transformação social,

assegurando que o progresso tecnológico esteja intrinsecamente ligado a segurança do paciente e à ética profissional no atendimento à comunidade (UNIFACVEST, 2021, p. 977).

A UNIFACVEST consolida-se como o eixo em torno do qual gravita o novo cenário socioeconômico da Serra. Ao equilibrar a "frieza" da infraestrutura de TI com a "calidez" do compromisso humano (Broering *et al.*, 2023), a instituição prova que a tecnologia de ponta é o meio mais eficaz para garantir a dignidade e a autonomia educacional no interior de Santa Catarina.

A fundamentação teórica deste estudo repousa sobre uma base robusta que justifica a tecnologia não apenas como um acessório didático, mas como um Direito Fundamental do acadêmico. Sob a perspectiva de Artur Rodrigues Neto (2021), ao retomar o conceito aristotélico de *Zoon Politikon*, reforça-se que o aprendizado acadêmico é, em sua essência, um ato político de ocupação do espaço público. Na UNIFACVEST, os laboratórios de Anatomia Digital e o Hospital Simulado (PDI, p. 977) deixam de ser meras salas de aula para se tornarem os novos palcos desta convivência cidadã, onde a técnica é o substrato para a interação social e a formação da pólis moderna.

O acesso à tecnologia de ponta é elevado ao status de dever institucional quando analisado sob a ótica do "Direito à Excelência". Para Lenio Streck (2017), '[...]o Estado e as instituições educacionais devem garantir a dignidade através do rigor e da qualidade'. Oferecer recursos como as mesas touch screen e simuladores de alta fidelidade é cumprir o preceito constitucional de uma educação que não se contenta com o "mínimo existencial", mas busca a resposta correta e a máxima eficácia formativa. Sobre a necessidade de uma educação que liberte através da consciência crítica e do acesso ao saber, Freire (1996) assevera:

A educação, como prática da liberdade, exige que o sujeito tenha acesso às ferramentas que lhe permitam ler e transformar o mundo. Quando a instituição provê uma infraestrutura de vanguarda, ela não está apenas equipando salas, mas garantindo que o acadêmico assuma o protagonismo de sua própria história, rompendo as barreiras da passividade para tornar-se um agente de mudança social e política (Freire, 1996, p. 32).

O desenvolvimento acadêmico na UNIFACVEST busca um equilíbrio prudencial para evitar o que Marilena Chauí (2024) denomina como a "ideologia da competência", onde a técnica esvazia o sentido ético do trabalho. O modelo institucional busca harmonizar a alta competência técnica da Governança de TI — liderada por Victor Erpen

Broering — com a sensibilidade pedagógica exigida nos espaços não escolares e comunitários.

A autonomia do aluno, portanto, é construída na intersecção entre o domínio da ferramenta digital e o compromisso com o outro. Conforme discutido na obra fundamental sobre a gestão da autonomia no ensino superior.

A autonomia educacional é o que garante que o progresso tecnológico não se transforme em um tecnicismo alienante. Na Unifacvest, o uso da Anatomia Digital e da Simulação Realística é mediado por uma ética que prioriza a segurança do paciente e o respeito à vida. A tecnologia é o meio pelo qual o acadêmico exerce sua cidadania profissional, assegurando que a excelência técnica esteja sempre a serviço da dignidade humana e da justiça social.

O PDI 2021-2025 materializa um ecossistema onde o direito à tecnologia e o dever da ética caminham *pari passu*. A UNIFACVEST consolida-se, assim, como uma instituição que não apenas entrega diplomas, mas assegura ao cidadão serrano o direito fundamental de ser formado no estado da arte da ciência contemporânea.

5.1 O Gap investigativo: o desafio da transposição tecnológica

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFACVEST apresenta-se como um documento robusto que, embora solucione questões de infraestrutura e escala, levanta uma provocação acadêmica essencial: o desafio da transposição tecnológica. O hiato que carece de maior investigação no cenário acadêmico nacional reside no "como" garantir que a alta tecnologia não desumanize o processo de cuidado e de ensino. O "gap" investigativo localiza-se na integração dialética entre a precisão técnica dos algoritmos e a calidez necessária ao atendimento comunitário.

O questionamento que deve ser feito, se refere ao pressuposto de que as metodologias imersivas devem ser capazes de preparar o pedagogo e o profissional de saúde e das demais áreas para a complexidade imprevisível das vulnerabilidades sociais encontradas nas atividades de Engajamento Comunitário (ACE 20). Para Freire (1996), a técnica nunca deve se sobrepor à ética da hospitalidade e do cuidado. Sobre a necessária vigilância contra o tecnicismo cego, o autor ressalta:

O avanço tecnológico, que nos permite hoje simular a vida com uma perfeição impressionante, não pode nos fazer esquecer que a educação é, antes de tudo,

um encontro de gentes. A técnica deve estar a serviço da beleza e da ética. O risco de uma educação puramente tecnológica é a perda da sensibilidade diante do sofrimento do outro, transformando o ato de ensinar e o ato de curar em meros procedimentos burocráticos e mecânicos (Freire, 1996, p. 38).

A resposta institucional ao gap de transposição encontra-se no conceito de Ensino Híbrido Humanizado. O PDI pressupõe que os laboratórios de última geração (PDI, p. 977-978) servem como ambientes de segurança para o erro controlado, permitindo que, ao chegar ao espaço não escolar ou à unidade de saúde, o acadêmico já possua a destreza técnica necessária para focar sua atenção no aspecto humano e subjetivo do atendimento.

A literatura sobre a autonomia e a justiça política alerta que a tecnologia pode, por vezes, criar uma "ideologia da competência" que mascara as desigualdades sociais. Conforme discutido na fundamentação sobre a justiça e o autoritarismo líquido:

A tecnologia de ponta nas instituições de ensino só cumpre sua função social quando é capaz de se traduzir em justiça política para a comunidade. Se o simulador de alta fidelidade não servir para que o aluno compreenda a dor do cidadão vulnerável, a inovação torna-se um fetiche da mercadoria educacional. A verdadeira excelência institucional é aquela que utiliza a frieza do dado para aquecer a esperança do direito social (Serrano, 2016, p. 52).

O desafio investigativo da UNIFACVEST para o ciclo 2026-2030 reside em monitorar como as evidências geradas nos laboratórios de Anatomia Digital impactam a qualidade de vida nos bairros e na zona rural de Lages. A superação desse "gap" exige que a governança de TI (Victor Erpen Broering) e as Coordenações e Pró-reitorias, mantenham um diálogo constante, assegurando que o brilho das telas touch screen nunca ofusque a visão das necessidades humanas fundamentais da Serra Catarinense.

5.2 A resposta institucional via PBL: o conhecimento como conquista

A discussão central deste estudo demonstra que a UNIFACVEST soluciona o hiato entre o avanço tecnológico e o compromisso humanista através da implementação sistemática das Metodologias Ativas, com ênfase no Problem Based Learning (PBL). Conforme detalhado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a instituição estruturou salas específicas e laboratórios de simulação que rompem com a passividade do ensino tradicional. Nestes espaços, o conhecimento não é meramente "entregue" pelo

docente, mas "conquistado" pelo acadêmico por meio da resolução de problemas reais e complexos.

A inversão do polo pedagógico é o que garante a autonomia do estudante. Segundo a fundamentação sobre a prática educativa libertadora, a educação deve ser um ato de coragem e curiosidade. Sobre a natureza do aprendizado como um processo de busca ativa, Freire (1996) assevera:

No processo de aprendizagem, apenas aprende verdadeiramente aquele que se apropria do ensinado, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido a situações existenciais concretas. O ensino que não provoca a curiosidade do educando, que não o instiga à pesquisa e à resolução de seus próprios desafios, falha em sua missão de formar sujeitos autônomos e conscientes de sua responsabilidade social (Freire, 1996, p. 22).

Argumenta-se que a tecnologia, conforme defendido pela Reitoria, atua como um potente redutor de desigualdades regionais. Ao treinar em um Hospital Simulado ou em salas de PBL equipadas com recursos de última geração, o aluno tem a oportunidade de "errar" em um ambiente controlado e seguro. Essa simulação realística garante que, ao chegar à comunidade nas ações de extensão, sua prática seja pautada pela excelência e pela segurança do paciente. Conforme discutido na obra que celebra o legado institucional:

A simulação realística na Unifacvest não é um fim em si mesma, mas o estágio preparatório para a ética do cuidado. O uso de metodologias ativas permite que o acadêmico desenvolva a destreza técnica necessária para que, no contato direto com a população, sua atenção esteja voltada integralmente para o ser humano. A tecnologia, portanto, serve para humanizar a prática profissional, reduzindo riscos e elevando o padrão de atendimento na Serra Catarinense (Broering *et al.*, 2023, p. 12).

A demonstração da eficácia desse modelo reside na integração orgânica entre as Pró-Reitorias, TI e Pesquisa. A gestão financeira (Soraya Broering) e a governança tecnológica (Victor Broering) não operam de forma isolada; elas estão estritamente a serviço de um projeto pedagógico maior: a emancipação do sujeito.

A sinergia garante que o PDI 2021-2025 (p. 978) não seja apenas um documento técnico, mas um manifesto de soberania educacional. Ao equilibrar a eficiência dos algoritmos com a sensibilidade do PBL, a UNIFACVEST consolida um ecossistema onde a infraestrutura de vanguarda é o suporte para a formação de cidadãos capazes de intervir

criticamente na realidade social, transformando a tecnologia em um direito fundamental ao aprendizado de alta performance.

6 A REVISTA SYNTHESIS E A MULTIDISCIPLINARIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A arquitetura do conhecimento na UNIFACVEST não se limita à edição de livros, mas estende-se ao fluxo contínuo de atualização científica proporcionado pela Revista Synthesis. Como periódico oficial da instituição, a Synthesis desempenha um papel vital na "Soberania Educacional", ao oferecer um espaço rigoroso para a publicação de investigações originais de docentes, discentes e investigadores externos. A revista funciona como um termómetro da vitalidade acadêmica da Serra Catarinense, cobrindo diversas áreas do saber e assegurando que a produção de iniciação científica e de pós-graduação encontre um canal de visibilidade nacional.

A importância da Revista Synthesis reside na sua capacidade de realizar a síntese — como o próprio nome sugere — entre a teoria de vanguarda e a prática social. Para a Reitoria, manter um periódico com este perfil é uma forma de garantir que o "Direito à Excelência" chegue à comunidade sob a forma de dados validados e soluções inovadoras.

A manutenção de uma revista científica própria, como a Synthesis, é um ato de resistência e afirmação institucional. Ela permite que a universidade não seja apenas uma reprodutora de manuais, mas uma protagonista no debate global. Ao publicar na Synthesis, o acadêmico da Unifacvest valida a sua inserção no mundo das ideias, transformando a pesquisa local em conhecimento universal, o que é fundamental para a manutenção dos índices de qualidade exigidos pelos órgãos reguladores.

A integração da Revista Synthesis com o PDI 2021-2025 é direta: o documento institucional prevê o fomento à escrita científica como meta para a qualificação do corpo docente. Os artigos publicados na revista frequentemente abordam os resultados das práticas de estágio documentadas na obra "Profissional do Futuro" (2023) e as inovações em planos de aula (2021), criando um ecossistema de informação circular onde a prática gera texto e o texto aprimora a prática.

A Revista Synthesis, aliada à editora Papervest, completa o ciclo de excelência da UNIFACVEST. Ao garantir que a iniciação científica e a investigação de ponta tenham um destino de publicação ético e qualificado, a instituição assegura a sua posição como o

maior centro de inteligência da região. A revista não é apenas um repositório de artigos; é a materialização da transparência e do rigor científico que permitem à UNIFACVEST manter-se, há uma década, como a única instituição privada de Santa Catarina com nota máxima consecutiva no IGC/MEC.

7 O ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL NA PANDEMIA: A REINVENÇÃO DO PLANO DE AULA

O advento da pandemia de COVID-19 impôs ao ensino superior brasileiro um desafio de transposição pedagógica sem precedentes. No Centro Universitário UNIFACVEST, esse período não foi encarado apenas como uma fase de contingência, mas como um momento de profunda produção científica e adaptação metodológica. Sob a coordenação da Reitoria e das Pró-Reitorias, a instituição mobilizou seu corpo docente para a criação de estratégias que garantissem a continuidade da excelência acadêmica mesmo sob as restrições do distanciamento social.

A principal evidência desse engajamento foi a sistematização de planos de aula adaptados, que uniram o rigor técnico à flexibilidade exigida pelo cenário pandêmico. O registro dessa produção demonstra que a UNIFACVEST utilizou sua infraestrutura digital para manter o aluno como protagonista, evitando que o isolamento se transformasse em hiato de aprendizado. Sobre a filosofia que norteou essa produção pedagógica em tempos de crise, os coordenadores da obra asseveram:

A elaboração de planos de aula em tempos de pandemia exigiu mais do que a simples transposição do conteúdo para plataformas digitais; demandou uma sensibilidade ética e pedagógica para manter o engajamento do acadêmico em um cenário de incertezas. A Unifacvest respondeu a esse desafio unificando a tecnologia de sua editora própria com a expertise de seus docentes, transformando a crise em um registro histórico de superação e de compromisso com a continuidade do projeto de vida de milhares de alunos (Broering; Rodrigues; Ribeiro Filho, 2021, p. 2).

A capacidade de resposta rápida é um reflexo das diretrizes presentes no PDI 2021-2025, que já previa o uso de metodologias híbridas. A pandemia acelerou a implementação de ferramentas de simulação e interação virtual que, posteriormente, foram incorporadas definitivamente ao cotidiano da instituição. O engajamento comunitário também foi mantido através de orientações de saúde e suporte

psicopedagógico mediado por tecnologia, reforçando o papel da UNIFACVEST como um "porto seguro" intelectual para a Serra Catarinense.

A obra produzida durante este período serve como um manual de resiliência institucional. Ela prova que a autonomia educacional defendida por Rodrigues (2022) é exercida com maior clareza nos momentos de adversidade, onde a instituição reafirma sua soberania pedagógica ao prover soluções próprias e inovadoras que garantiram à UNIFACVEST a manutenção de seus altos índices de qualidade e a segurança de sua comunidade acadêmica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Centro Universitário UNIFACVEST, analisada ao longo deste estudo, permite concluir que a resposta aos desafios da educação contemporânea não reside na simples adoção de ferramentas digitais, mas na consolidação de um Modelo Maker-Humanista. Como autores e gestores desta jornada, Geovani, Soraya, Victor e Júlia Erpen Broering sustentam que a tecnologia educacional na instituição não é um fim em si mesma, mas a infraestrutura material e simbólica necessária para o exercício da cidadania plena. A "Casa da Cidadania" encontrou na Governança de TI e na solidez financeira o suporte para que a utopia pedagógica se transformasse em nota máxima no MEC e em transformação real do IDH regional.

A construção revela que a autonomia educacional só é plena quando o sujeito domina a técnica sem ser dominado por ela.

A autonomia educacional é o que garante que o progresso tecnológico não se transforme em um tecnicismo alienante. Na Unifacvest, o uso da Anatomia Digital e da Simulação Realística é mediado por uma ética que prioriza a segurança do paciente e o respeito à vida. A tecnologia é o meio pelo qual o acadêmico exerce sua cidadania profissional, assegurando que a excelência técnica esteja sempre a serviço da dignidade humana e da justiça social.

O cenário de transição para o ciclo 2026-2030, este artigo propõe três eixos estratégicos que elevarão o impacto da UNIFACVEST a um novo patamar de soberania tecnológica social.

A primeira proposta estratégica consiste na Criação do Hub de Tecnologias Sociais, uma iniciativa que visa utilizar a consolidada expertise em TI da instituição para

desenvolver soluções de baixo custo e alto impacto pedagógico. As ferramentas serão projetadas para serem replicadas em escolas públicas da Serra Catarinense, cumprindo o objetivo fundamental de transpor o conhecimento gerado nos laboratórios de vanguarda da UNIFACVEST para o fortalecimento direto da educação básica regional.

Adicionalmente, propõe-se o estabelecimento do Laboratório Itinerante de Espaços Não Escolares, que levará a tecnologia de simulação institucional para o cerne das comunidades vulneráveis. A iniciativa unificará os projetos de Extensão e Pesquisa, transmutando o conceito tradicional de "atendimento" em uma experiência profunda de imersão tecnológica e social no território, aproximando a academia das reais necessidades da população.

A instituição implementará a Certificação de Competências Digitais e Éticas, um selo de qualificação destinado aos egressos que demonstrarem maestria técnica aliada a uma sólida responsabilidade social e ambiental. A certificação busca alinhar a formação acadêmica às metas globais da Agenda 2030, assegurando que o profissional graduado pela UNIFACVEST seja amplamente reconhecido não apenas por sua excelência tecnológica, mas, primordialmente, por sua integridade ética frente aos complexos desafios contemporâneos.

A UNIFACVEST reafirma-se como um polo de resistência intelectual que prova ser possível unir a escala nacional à calidez do atendimento comunitário. O "gap" histórico entre a tecnologia e o humanismo é superado diariamente em cada sala de PBL e em cada atendimento no Hospital Simulado. O compromisso do Reitor, Dr. Geovani Broering e de todo o corpo gestor é garantir que o brilho das telas de alta definição continue a refletir, acima de tudo, o brilho nos olhos de quem vê na educação o único motor capaz de impulsionar o sonho e a dignidade das famílias serranas.

REFERÊNCIAS

BARÃO, Milton. **Reconhecimento de Lages pelos 25 Anos da Unifacvest**. Lages: Barão Online, 2023. Disponível em: <https://www.baraoonline.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BROERING, Geovani. **Pronunciamento do Reitor: Inovação e Excelência na UNIFACVEST**. Lages: UnifacvestPlay, 2019. (1 min 59 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1WTDGt-RNDI>. Acesso em: 02 abr. 2026.

BROERING, Geovani; RODRIGUES, Renato (Coord. Geral). **Origens: Mostra Cultural e Feira Tecnológica UNIFACVEST**. Lages, SC: Papervest, 2023.

BROERING, Geovani; RODRIGUES, Renato; RIBEIRO FILHO, Alexandre Antunes (Coord. Geral). **Planos de aula em tempos de pandemia**. Lages, SC: Papervest, 2021.

BROERING, Geovani *et al.* (org.). **25 anos de excelência**: celebrando o legado do Centro Universitário Unifacvest. Editor: Renato Rodrigues. Lages, SC: Papervest, 2023. 384 p.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: introdução à filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RODRIGUES, Renato. **Autonomia educacional**. Lages, SC: Papervest, 2022.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de metodologia científica**. 11. ed. Lages, SC: Papervest/Editora UNIFACVEST, 2023.

RODRIGUES NETO, Artur. **História das ideias políticas**: da pólis à governança digital. Curitiba, PR: Ed. Iesd, 2021.

SERRANO, Pedro Estevam Alves Pinto. **A justiça política e o autoritarismo líquido**. São Paulo: Alameda, 2016.

STRECK, Lenio Luiz. **Verdade e Consenso**: constituição, hermenêutica e teorias discursivas. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

UNIFACVEST. **Notícias**: Unifacvest bate recorde catarinense em qualidade. Lages, SC, 2025. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br>. Acesso em: 02 abr. 2026.

UNIFACVEST. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. Lages, SC: Centro Universitário UNIFACVEST/Papervest, 2021.

UNIFACVEST. **Unifacvest e Prefeitura alinham demandas**. Lages, SC: Unifacvest Press, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br>. Acesso em: 02 abr. 2026.

VIEIRA, M. F.; SECO, C. **Education in the context of the COVID-19 pandemic**: a systematic literature review. *Brazilian Journal of Computers in Education (RBIE)*, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

ŽIŽEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

Disponibilidade dos dados

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

Como citar este artigo (APA)

Broering, V. E., Broering, J. E., Broering, S. L. E., Broering, G., & Rodrigues, R. (2026). UNIFACVEST E O NOVO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM APANHADO HISTÓRICO ENTRE A TECNOLOGIA DE VANGUARDA E O COMPROMISSO SOCIAL. *Veredas Do Direito*, 23(6), e235880. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5880>